

## Das Mil e Uma Noites de Sherazade aos Mil e Cem Dias da primeiríssima infância

Arnaldo Sala<sup>I</sup>, Carolina Rosa de Barros Feitosa<sup>II</sup>, Neil José Sorge Boaretti<sup>III</sup>, Roberta Ricardes Pires<sup>IV</sup>

### Resumo

Em 2012, a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) formalizou uma parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), para implementação do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância (SPPI), em 41 municípios, buscando fortalecer a promoção do desenvolvimento integral das crianças por meio de ação conjunta com os municípios paulistas. O artigo aponta a importância de o Estado trabalhar nessa frente.

**Palavras-chave:** Primeiríssima Infância, Política Pública, Rede de Cuidados

Todos conhecemos o clássico da literatura árabe *As Mil e Uma Noites*: histórias contadas por Sherazade a um Sultão para escapar da morte. Mas nem todos conhecemos ou sabemos sobre os Mil e Cem Dias que fazem a diferença na vida de uma criança.

Na narrativa árabe, como diz Foucault em *O que é um autor?*, Sherazade realizava “esforço de todas as noites para conseguir manter a morte fora do ciclo da existência”. Nos Mil e Cem Dias se realiza um esforço diário para o desenvolvimento saudável da criança, desde sua concepção (e história que a antecede), proporcionando a ela condições adequadas a um bom começo de vida para que possa atingir seu pleno potencial.

Esses Mil e Cem Dias (ou o período que vai de 0 a 3 anos de idade) da vida de uma criança

são cruciais para a criação de sociedades menos desiguais e mais prósperas. As evidências científicas na atualidade apontam para a importância de estabelecer os alicerces de suas aquisições futura. É um compromisso ético de vários governos e países, na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças. Para isso, é preciso atender as necessidades, acolher e compreender o processo de desenvolvimento e as proteger das crianças de todas as formas de violência e negligência.

A partir dessas evidências, o tema da primeira infância também vem ganhando, na última década, maior atenção na agenda pública brasileira, sobretudo a partir da aprovação, em 2010, do Plano Nacional pela Primeira Infância, pelo Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Vale também destacar a instituição, nesse período, do Programa Brasil Carinhoso (Lei nº 12.722/2012) e, mais recentemente, a aprovação do Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) e a implementação do Programa Criança Feliz, em 2017. Na área de saúde, também temos conseguido avanços, com

<sup>I</sup> Arnaldo Sala (asala@saude.sp.gov.br) é Coordenador da Área Técnica da Atenção Básica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

<sup>II</sup> Carolina Rosa de Barros Feitosa (cbfeitosa@saude.sp.gov.br) é da Área Técnica da Atenção Básica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

<sup>III</sup> Neil José Sorge Boaretti (nboaretti@saude.sp.gov.br) é da Área Técnica da Saúde Básica da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

<sup>IV</sup> Roberta Ricardes Pires (rricardes@saude.sp.gov.br) é da Área Técnica da Saúde da Criança da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

a instituição da Rede Cegonha (Portaria MS nº 1.459/2011) e da Política Nacional de Atenção à Saúde da Criança (Portaria MS nº 1.130/2015), pelo Ministério da Saúde.

No Estado de São Paulo, também estão sendo desenvolvidas ações que convergem para a implementação de uma rede de cuidados que visa assegurar às mulheres o direito à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério; e, às crianças, o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Encontram-se em fase de implementação a Linha de Cuidado da Gestante e Puérpera e a Linha de Cuidado da Criança para todos os municípios do Estado, propostas pela Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP). Entende-se por Linha de Cuidado um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento dos riscos, agravos ou condições específicas do ciclo de vida, a ser ofertado de forma articulada por um dado sistema de saúde. Uma linha de cuidado deve se expressar por meio de padronizações técnicas que explicitem informações relativas à organização da oferta de ações de saúde em um dado sistema.

O Estado também conta com a Rede Paulista de Bancos de Leite Humano, que atua incentivando o aleitamento materno e fortalecendo o vínculo mãe-bebê-família, e 40 hospitais com a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), visto que o aleitamento materno, por si só, previne mortes infantis, além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança e da mulher que amamenta.

Em 2012, a Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) formalizou uma parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), para implementação do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância (SPPI), em 41 municípios, buscando fortalecer a promoção do desenvolvimento

integral das crianças por meio de ação conjunta com os municípios paulistas.

O Programa SPPI foi idealizado para qualificar o atendimento e o cuidado às crianças de 0 a 3 anos, favorecendo seu desenvolvimento integral e integrado. A palavra integral refere-se à observação do desenvolvimento da criança de modo mais amplo, englobando aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O termo integrado, por sua vez, traz a perspectiva da intersectorialidade, ou seja, de um atendimento que associe os serviços de educação, saúde, assistência social e outros atores sociais relevantes na atenção à criança.

Por meio da parceria SES e FMCSV, foi viabilizada também, junto à Fundação Seade, a criação do Índice Paulista da Primeira Infância que reflete a capacidade de os municípios paulistas promoverem o desenvolvimento infantil por meio do acesso aos serviços de saúde e educação dirigidos às crianças menores de 6 anos de idade, possibilitando aos gestores subsídios para o planejamento e aprimoramento das políticas públicas para a primeira infância.

Contudo, apesar dos avanços, ainda é grande o desafio para a implementação e gestão de políticas públicas integradas e focadas nessa etapa da vida de nossas crianças, visto que, se por um lado esse é um período de grandes oportunidades para o pleno desenvolvimento das capacidades necessárias à fase adulta, também é uma fase de grande vulnerabilidade, que demanda esforços conjugados de diversos setores para responder adequadamente às especificidades dessa etapa da vida. É fundamental que a atenção aos aspectos psicossociais e cognitivos tenha a mesma relevância dada aos aspectos relacionados ao desenvolvimento físico, nutricional e de imunização.

Ainda são necessários investimentos na qualificação das práticas profissionais para acompa-

nhamento do crescimento e desenvolvimento como parte da avaliação integral à saúde da criança.

Também é preciso reforçar a utilização, pelos profissionais, da Caderneta da Criança como um importante instrumento de registro e orientações. É ela que auxilia nesse acompanhamento, visto que o seu uso adequado é importante para estreitar e manter o vínculo da criança e da família com os serviços de saúde.

Torna-se fundamental o investimento nesse período do desenvolvimento infantil para que cada criança tenha sua história contada mil e uma

vezes e, diferentemente de Sherazade, para a vida.

Dessa forma, é com grande satisfação que compartilhamos histórias e conhecimentos produzidos pelos municípios que foram parceiros e protagonistas no desenvolvimento do SPPI nesses últimos 6 anos, que se refletem nos compromissos assumidos por todos os profissionais envolvidos em benefício da Primeira Infância. São iniciativas que tornam possível gerar impactos nas vidas de nossas crianças e no futuro de nossa sociedade.